

O INDEPENDENTE

JORNAL NOTICIOSO NEUTRO-POLITICO E CRITERIOSO

EDITOR E IMPRENSOR J. BARTHEM JUNIOR

ANNO I

NUMERO 13

ASSIGNATURA ADIANTADA

Semestre 3\$500

Com porte, anno. 8\$000



S. CATHARINA

VILLA DE TIJUCAS GRANDE

7 de Setembro de 1886



ASSIGNATURA ATRAZADA

BRAZIL

Semestre 4\$000

Com porte, anno 9\$000

O INDEPENDENTE

O dia sete



de Setembro

1822

1886

INDEPENDENCIA OU MORTE

Terrivel apophthegma do coração, que reventa no crysol de soffrimento.

Independencia ou morte! E' a synthese do desespero, que n'um jacto de expressão eloquentissima, explica um direito, que agonisa nas guerras cruentas da tyrania opprimente e atroz.

Independencia ou morte! E' o retumbar de uma explosão brusca e fatal, com que os heroes d'esta nova terra de premissão ha 64 annos, nos legaram, e à posteridade, um titulo de nobreza e de brio patrios, n'estas memorandas palavras. E' um legado precioso; porque ao repetil-as, onvimos um grito de afoitamento, que nos vem d'alem tumulo, e que diz: nós, os vossos paes, os vossos martyres; não vos pedimos vingança ao sacrificio de nossas vidas; mas repetimos-vos para honra da humanidade: Independencia, Independencia ou morte! Isso que tendes é uma illusão. A verdade politica como a religiosa procura-a no Evangelho de Christo. Unum Pater habemus Deum. S. João 8,41. E' mister que os grandes na terra o sejam como os grandes do ceo: apenas distinctos pelas suas virtudes e talento, que tambem é uma virtude.

Qui fecerit et docuerit hic magnus vocabitur in regno coelorum.

Quem desrespeita os direitos da natureza, quer tyranisando quer deixando-se tyranisar, é um reo de lesa divindade, pois que Deus é fonte, foco desses direitos: a natureza é o prisma atravez cujo, elles transluzem e brilham, a nossos olhos. Portanto salvae-os: Independencia ou morte! Mas o Brazil, subjungado por uma politica sofrega e egoista, apenas mudou de senhores. E esta subtilissima transição, o ceo accusou-a n'um relapago de luz, com que acendrou os corações dos heroes da patria: e o trovão d'esse relampago foi este brado do direito que diz: Independencia ou morte. A cobardia gera a fraqueza, como a nobreza do espirito gera a virtude e o heroismo. Se os primeiros opprimidos em sua liberdade afrontassem seus tyranos com esta

centença resoluta, de antes morrer que ceder, de preferirem perder a vida a tranzirem com o erro em detrimento do direito agrilhado, não teriamos na historia o espetáculo degradante de tantas gerações que se tem succedido na escravidão e ainda vão passando. Foi nessa luz fugitiva, que o Brazil viu de relance o clarão do sol que em breve o ha de alumear, e cuja aurora ridote já se enuncia por arebões de peregrina formosura, orlados de ouro e de purpura.

No centro bem no amargo do circulo luminoso, já se devisa o anjo da paz, o enviado de Deus, expurgado graças, a chispar esplendores e repleto de atractivos e encantos. E' de uma belleza e de um nome indefinivel. O povo não sabendo como chamar-lhe, apanhou-lhe a significação na palavra mais generica de nosso idioma—cousa. E porque essa cousa é bemfica como o sol, e como elle de todos desejada, extensiva a toda a humanidade; por isso chamou-se ainda cousa publica. Os latinos, em sua lingua tambem assim a diffiniram re-publica. Os reis auferem a gloria a Deus, que só Elle é o Senhor, d'Elle só é que vem todo o poder: ego sum, ego sum Dominus. Ezai. 43. 11. Aos homens seus semelhantes, auferem o direito de igualdade. Compaixão para os prejuizos do povo» que em seu fanatismo innocente, ainda idolatra a realza ao ponto de lhe sacrificar a vida, «rimo-nos» dos indios que se atiram na sagrada pyra em sacrificio a seus idolos. Elles o fazem em honra de Deus, que julgam verdadeiro, são mais coerentes do que o povo, que se arremessa no fogo das batalhas, em honra de um homem, em despeza da vingança de um capricho; porque a elle não compete saber pelo que vai morrer ou matar. Elrei manda, as machinas humanas tem de se mover até que esfiado o chicote, que as tange, as alimurias se voltem para traz e á dentada sobre seus donos, lhes bradem e os atterrem dizendo-lhes: agora Independencia ou morte!

Só a Deus queremos por Senhor e por Pae; porque queremos aquillo que é. Unidos a elle em Jesus Christo um só seu filho, ao resto voltamos as costas, como a uma mentira monstruosa, que avassala e eclypsa o mundo inteiro. Opprimidos pelo seu peso tyrano, que o nosso ultimo gemido seja este: Independencia ou morte! Mas nunca, nunca deixarmo-nos achar do colosso.

O dom de Deus ninguem no-lo pode roubar, ainda no ultimo tranze da colisão, a liberdade figura. Não a temos para viver independentes? Mas temo-la para escolher de duas uma. Independencia ou morte!

Ao Ex^{mo}. Presidente da Provincia e mais autoridades a quem competir.

Depois da inundação ou enchente, que ultimamente em 1880 submergiu todo o valle de Tijucas, a fome, a miseria e a desgraça finalmente, espremeram lagrimas de fel, até dos olhos mais valentes em face da adversidade. Mas Deus como bom pae, tanto castiga como anima. No capital da Provincia, uma Senhora mui distincta por sua posição, e ainda mais por seus nobres sentimentos de caridade e humanitarios, á frente de outras tam dignas como ella, promoveram

uma subscrição em favor dos nossos inundados. Foram as Ex^{mas}. S^{ras}. D. Maria Pereira Guimarães, D. Maria Monteiro da Cunha e D. Maria Dutra de Souza. Por intermedio destes anjos da caridade, os pobres de Tijucas, a quem a enchente arrabatara toda a fortuna, que consistia n'uma chopana de palha, meia duzia de galinhas, e os mais abastados teriam tambem uma vacca, viram luzir-lhes a esperança, e sentiram a consolação n'a desgraça, porque o balsamo da caridade ia ungir suas dolorosas feridas. Com effeito os donativos agenciados por tam nobres Senhoras,

com outros que vierão de fora da Provincia, como do Rio Grande e do Rio de Janeiro, attingiram a cifra de 3:700\$000 réis. Aqui em Tijucas organisou-se uma commissão para distribuir com equidade e justiça, aquellas esmolos recebidas. Foi ella composta dos distinctos Srs. Tenente Coronel Eugenio Francisco de Souza Conceição, Henrique Carlos Boiteux, José Feleciano da Silva Macuco, Francisco Correia Renhardt e (o Escariothas,) Joaquim Pedro Carreirão. Toda a commissão em quanto não faziam a distribuição, intenderam mui rasoavelmente, que um de

GAZETTEIRA

seus membros devia ficar depositario do diuheiro. O que menos precisava d'elle por ter mais que todos, Carreirão foi o escolhido para depositario daquella quantia.

Até aqui tudo correu muito bem, e tudo muito acertadamente. Porem dali avante começou por parte do depositario, a grande e criminosa especulação.

Sem intervenção nem consentimento dos de mais membros por si mesmo se incumbio de fazer a distribuição. Porem uma distribuição phantastica; porque os pobres inundados não receberam semelhante diuheiro, e ainda existe em poder de Carreirão, sem que até hoje houvesse alguém, que lhe tomasse contas. Até aqui respondemos pela verdade, tal como a publicamos e estamos promptos a proval-a em juizo. Consta porem que Carreirão possui recibos de diversos inundados, alguns analphabetos, e com estes recibos pretende responder por aquellas quantias. Por tanto lembramos aos Ex^{mos}. Srs. Presidente da Provincia, Juiz de Direito e Chefe de Policia, a quem compete tomar providencias, para chamar este indeviduo a contas, por intermedio do Ill^{mo}. Sr. Dr. Juiz Municipal, fazeudo comparecer os pobres prejudicados, por este agiotador, a bem de verificar-se, quaes os que receberam em conformidade com os recibos, e quaes os que não receberam, e como se explica o facto de existirem recibos passados por elles, ou mandados passar, em que tivessem recebido as quantias ali nelles mencionadas.

Lembramos o Sr. Juiz Municipal, e não Delegado; porque sabemos e temos certeza de que

tal syndicancia, feita por esta autoridade, podia ser abafada pelo patronato, e os papeis recibos, substituidos por outros «papeis recebidos.» Diz o ditado que «a occasião faz do fiel ladrão» quanto mais a necessidade. Alem de que, colleados entre si, como se acham estes nossos amigalhaços, Gomes e Carreirão, pelo espirito de concommitancia, para se desaffrontarem das censuras que lhes temos infligido, e no empenho de nos desmentirem, todas as diligencias seriam baldadas.

O Sr. Macuco, que era então um dos membros da commissão distribuidora, compete-lhe promover esta devassa, pois como é claro, grande é tambem a sua responsabilidade perante a sociedade, assim como a mesma pesa sobre todos e cada um dos demais comissionados seus companheiros.

E tres vezes revoltando o escandalo, o desafio, com que foi malograda a caridade daquellas distinctissimas Senhoras, que pelas ruas de nossa capital, andaram de porta em porta, solicitando, talvez até de algum pobre, uma esmoia verdadeiras? As pessoas que se dizem habérem recebido, receberam realmento, ou foram obrigados a firmar ou mandar firmar o recibo, ou cahiram em alguma cilada? Nós o que asseveramos, garantimos e nos promptificamos a provar, é que o dinheiro foi, por Carreirão, desviado de seu fim, ficou no seu bolso, e não foi entregue ás pessoas indicadas pela Commissão. Não sabemos modo mais claro de nos expressar: se isto ainda não é positivo e patente, autorizem-nos que nós n'um momento possamos tudo em pratos limpos.

Dr. Taunay

Por telegramma da Corte, soubemos ter sido escolhido para Senador por esta Provincia, o Sr. Dr. d'Escragnole Taunay, deputado a Asssembléia Geral.

Honra e parabens ao partido da ordem, Quem dizia de S. Ex. sapos e largatos, está em vesperras de vêr se o homem é o que tem sido, ou se vae ser o que é... quis potest capere capiat.

Diz-se pela bocca piquena que será preposto para substituil-o na Camara temporaria o Sr. de Tefé. Isso consignado; o sol da paz e da prosperidade, luzirá em nossa terra. O Sr. de Tefé é o prothotipo da honestidade, e da modestia, incapaz de antepôr os interesses policticos aos principios da rectidão e da justiça. É um conservador modesto, segundo informações velhas, que temos de S. Ex. ocha-lá os boatos se convertam em realidade.

Dizia-se hontem...

...Que o Sr. Macuco se empenhara com a Asssembléia para supprimir a renda especial para construcção de nossa matriz.

...Que o vigario não acredita em tal, por mais que lho asseverem.

...Que S. Sebastião vae mandar citar o Carreirão por 20\$ réis que este deve de promessa ao Divino Espirito Sancto.

...Que este nosso Padroeiro já botara o Gandra na Cadeia, por este se oppor á construcção de sua casa, e por isso Macuco não quer graças com o santinho.

...Que pelo contrario, crê-se que S. S^a. concorrerá para esta

obra pia em sua terra.

...Que o Sr. Brazil não está em muito boas graças com seus superiores.

...Que o Sr. Thomaz de Oliveira mette as botas n'esta gente toda.

...Que o rotundo Oliveira estragou-nos a frotica do caminho dos Ganchos a esta Villa, projectado pelo seu collega Thomaz.

...Que o diabo a quatro passou para a Assembléia.

...Que o Carreirão *miseria*, o leite que bebe, é a lavagem das garrafas que o tiveram.

...Que o *Independente* vae merecendo os elogios das pessoas honestas, e os vituperios dos velhacos.

...Que entre o Collector e Administrador das rendas d'esta villa, houve grande conflicto de dirás tu direi eu.

...Que toda a razão estava da parte do Sr. Conceição o agredido.

...Que os gandrulos já estavam todos contentes, por isso que o *Independente* ia acabar.

...Que o pé de pavão troca com o *Zé Gome* licções de Jurisprudencia.

...Que só a esta alimaria, é que o rabula consegue persuadir de suas asmaticas theorias.

...Que o pé de pavão, anda descontente, por o *Independente* o ter despresado e não fallar mais nelle, quer de bem quer de mal.

...Que já ninguem quer o leite que Carrerão manda vender, sem examinar-se é branco em verde, i é, se é limpo e puro, ou se é panhado nas hervas com a colherinha.

...Que o A^{mo}. Zé Gonsalves, chamou a si a nossa allusão, quando fallamos no bocca ne-

gra; por culpa d'elle reconhecendo-se tal, ninguem mais o conhece por outro nome.

Que o bocca negra até nos seus morde de furto, mas é o bocca negra, não o nosso A^{mo}. Zé Gonsalves.

Em o nosso n. 12, onde se lê compadre leia-se compança. Brazil não é compadre de Carreirão.

Grande balburdia Camararia

Queixam-se alguns dos nossos Camaristas de que o Sr. Macuco os enfiara, fazendo d'elles uma cambada.

A Camara em secção ordena a construcção de uma ponte sobre o ribeirão da Juaya, na largura de 18 palmos por ter de comprido 90 ditos.

Já principiada a obra, o Sr. Macuco foi ao lugar, e ordenou sob sua responsabilidade, fosse substituido o plano: que a ponte não devia ter mais que 9 palmos de largo. O fiscal oppoz-se allegando que diversa daquella, era a ordem da Camara a quem tinha de obedecer. Calle a bocca homem, dissera Macuco: olhe que o bocca negra está aqui, e se vce. resmungar eu atico-lh'o. Justamente: echoou elle; e eu não pago se a obra não fór como diz aqui meu amo. Porem o digno e honrado Presidente da Camara, nos declarou que este passo dado por Macuco foi por seu tacito consentimento, ou em confiança de Amigos, porque elle na occasião estava ausente.

Dizem que o fiscal fora ameaçado de demissão.

O professor de Porto-Bello tomou a serio as nossas censuras, e tractou de se corregir. Muito bem. Nós que fomos promptos em sensural-o sel-o-hemos tambem a fazer-lhe justiça. Não temos em vista hostilisar a quem quer que seja; mas sim corregir desmandos e abusos. Soube-mos e por isso o publicamos, que s. mce. se vae chegando ao rego e fazendo mais dilligencia em seu ministerio etc etc. congratulamo-nos com isso: porque é um bom serviço que o *Independente* prestou ao publico e á sua pessoa, que se continuar a cumprir seus deveres e calar a *viola*, cremos que nada lhe succederá, e pelo contrario merecerá as benções dos paes de familias e os nossos applausos.

ANNUNCIOS

Cera de Joinville

Superior

Tem só em casa do Gabriel Leal a 1\$280 rs. a libra.

Quem quizer aproveite que é p-chincha.

Vende-se

farellos de arroz a 600 réis o sacco na casa do Barthem Junior.

RAPE' SUPERIOR

marca « areia preta » vende-se na casa de J. Barthem Junior

Typ. d' «O INDEPENDENTE»